

Jazz

21 Maio 2010

Programador:

Manuel Jorge Veloso

# Jamie Baum

# Septeto Solace

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



Flautas Jamie Baum  
Trompete Taylor Haskins  
Trompa Chris Komer  
Sax-alto, clarinete-baixo Doug Yates  
Piano e teclados George Colligan  
Contrabaixo Johannes Weidenmüller  
Bateria Jeff Hirshfield

Sex 21 de Maio  
21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h30 · M12

## A liberdade e o rigor de um jazz novo

Com mais uma peça indispensável, assim se vai tornando mais claro o *puzzle* estético que pretende ser a programação de jazz deste ano. Com efeito, este concerto de hoje pelo notável septeto da flautista norte-americana Jamie Baum ajudará porventura a compreender a rapidíssima evolução que, em pouco mais de um século, uma arte que nasceu popular por excelência e que ao longo dos anos reforçou o seu carácter aglutinador de vivências próprias e experiências alheias, se tornou cada vez menos uma música de raiz folclórica ou com uma lúdica função de *diversão* quantas vezes utilitária (por exemplo, nas grandes orquestras de *Swing* das primeiras décadas do século XX) para se converter num tipo específico de música de câmara com natural cabimento numa sala de concerto, sempre aberta a influências exógenas as mais diversas mas cada vez mais convivendo paredes meias com a música erudita.

O caso de Jamie Baum, por exemplo, para além da evidência de uma carreira dedicada ao jazz ou à música improvisada, é um exemplo notável de como uma sólida preparação académica, não se substituindo naturalmente à capacidade de invenção e ao talento, contribui para a criatividade do jazz, podendo ainda influenciar positivamente este domínio e o convívio de linguagens musicais afastadas entre si.

Quando há meia dúzia de anos dei por mim a descobrir uma das primeiras obras discográficas gravadas pela flautista com idêntica formação instrumental – e publicada pela editora independente

Omnitone com o curioso título *Moving Forward, Standing Still*, que no fundo significou para mim que a artista buscava novos caminhos criativos partindo de uma cultura sólida e bem enraizada que não rejeitava os sinais da tradição – logo me pareceu estar perante uma das mais originais vozes do jazz do início do século.

E foi logo a sua postura surpreendente, enquanto instrumentista, compositora e líder que me levou a sublinhar como, no plano conceptual, era possível “fruir o frequente contraste entre motivos extremamente curtos no âmbito de composições de grande fôlego, a intromissão de métricas irregulares em padrões rítmicos que à partida pareciam familiares e uma imbricada distribuição dos momentos de tensão e distensão”, neste sentido reflectindo a sua confessa admiração pela música de um Stravinsky ou de um Bartók.

Passados seis anos após aquelas primeiras impressões – e face à publicação de um novo disco pelo seu septeto, desta vez intitulado *Solace* – reforçou-se em mim a certeza de que estamos, de facto, nos vários planos em que a composição se desenvolve e na especial forma de escrever para um grupo como este (às vezes parecendo soar como uma formação instrumental muito mais ampla) perante uma das mais estimulantes e ao mesmo tempo secretas figuras do jazz contemporâneo.

Tudo isto é reforçado, em termos de composição, ao nível das invulgar associações de instrumentos, que tornam ainda mais intrigante a escrita de Jamie Baum; e também no modo como (no plano harmónico) ela vai “estendendo os acordes” através do jogo e da

justaposição sucessiva das várias vozes instrumentais. Aliás, a própria escolha dos instrumentos que formam o seu septeto parece ter obedecido a uma clara estratégia de inovação tímbrica pouco habitual no jazz clássico e mesmo clássico-moderno, traduzida quer na convergência e divergência horizontal de pares de instrumentos pertencentes a “famílias” diferentes (metais e madeiras), num diálogo contrapontístico contaminador, quer na junção vertical de todos eles em *clusters* que soam surpreendentes.

E se, no campo da composição, este tipo de associações e dissociações instrumentais assim ocorrem, não menos incomuns se afiguram os largos momentos em que a improvisação naturalmente brota dos blocos escritos, também ela fluindo em discursos individuais ou mesmo competindo numa espécie de polifonia espontânea, sempre acicatada pelas poliritmias subjacentes na pulsão dos tempos.

Para que a tradução instrumental destas várias ocorrências não seja minimamente beliscada, fundamental se torna que os músicos que compõem o septeto de Jamie Baum partilhem com a compositora idêntica postura criativa, alimentada e enriquecida por anos de colaboração estreita e idêntico espírito de aventura. No caso vertente, todos os sopros da frente têm um percurso profissional inabalável, feito ao lado de grandes personalidades de referência do jazz moderno, um percurso recompensado, nalguns casos, com distinções e prémios só ao alcance dos grandes talentos.

Não menos polivalentes na diversidade das suas carreiras e nas companhias musicais que frequentaram, todos

os restantes membros do septeto têm a convicção e a capacidade individual que lhes permitem afirmar uma voz própria e escapar ao risco que, em tempos de algum impasse, representou no jazz a utilização das chamadas “seccções rítmicas”, como meras acompanhadoras de solistas, antes aqui intervindo e marcando o seu terreno no âmbito da imparável interacção musical que se gera no seio do grupo.

No caso concreto de Jamie Baum, as suas colaborações como flautista emérita em vários contextos artísticos e musicais, bem como as encomendas de obras por instituições de prestígio, ilustram aliás uma trajetória musical que, não sendo das mais beneficiadas em termos de impacto mediático, corresponde a uma assinalável seriedade de propósitos. Grande admiradora do compositor Charles Ives, Jamie Baum incluiu no seu último disco – e muito provavelmente tocará em palco neste concerto –, para além de outras peças de sua autoria que fazem parte do repertório de *Solace*, uma ambiciosa composição em quatro quadros intitulada *The Ives Suite*, expressamente inspirada na sua 4ª. *Sinfonia* e ainda em *The Unanswered Question*, outra conhecida obra do mestre, cujos processos de instrumentação e inovações orquestrais a deixaram completamente rendida.

Eis um jazz surpreendente, verdadeiramente novo e aberto, apostando na composição sem minguar o indispensável espaço da improvisação.

Manuel Jorge Veloso  
Blog *O Sítio do Jazz*

---

## Jamie Baum

### flautas

---

Originária de Connecticut, Baum vive em Nova Iorque há 17 anos, trabalhando como líder e *sidewoman* com reputados músicos como Randy Brecker, Paul Motian, John Abercrombie, Mick Goodrick, George Russell, Donald Brown, Kenny Werner, Fred Hersch, Kenny Barron, Tom Harrell, Dave Douglas, Billy Hart, Mickey Roker, Uri Caine, Ursel Schlicht, Leni Stern, V. M. Bhatt, Karaikudi Mani, Hakim Ludin, etc., abrangendo uma grande variedade de estilos. Embora se dedique prioritariamente ao jazz, tem-se envolvido em projectos que vão da música clássica à contemporânea, da música do Brasil à da Índia ou da América Latina, que lhe oferecem amplas oportunidades para desenvolver um forte estilo pessoal.

Os dois últimos CD's que gravou, com o septeto que dirige, *Moving Forward*, *Standing Still* e *Solace* foram incluídos em várias listas elaboradas por críticos como Melhor CD do Ano (2004 e 2008, respectivamente), designadamente em revistas ou sites como *Jazz Times*, *Jazziz*, *All About Jazz*, *Jazz Improv NY* e *Down Beat*. Foi nomeada Flautista do Ano pela *Jazz Journalists Association* em 2005, 2006, 2009 e 2010. Foi eleita Melhor Flautista do Ano em 2008 pela estação de rádio de jazz do Brasil bem como no jornal desse país *Tribuna da Imprensa*. Baum ganhou em 2003 o prestigiado New Works: Creation and Presentation Award, incluído no Doris Duke/Chamber Music America Jazz Ensembles Project. Os críticos reunidos pela revista *Down Beat* consideraram-na,

entre 1998 e 2002, “Talent Deserving Wider Recognition”, entre 2003 e 2009 incluíram-na na lista dos músicos escolhidos na categoria “Rising Star” e, entre 2004 e 2009, na categoria Melhores Flautistas. Em 1996 Jamie ganhou o concurso JAZZIZ Woodwinds-On-Fire. Recebeu três prémios do National Endowment for the Arts, duas bolsas conferidas por Meet the Composer e foi admitida como “Fellow” por Massachusetts Fellowship Program de composição, entre outras distinções.

Para além dos dois últimos CD's já referidos, gravou ainda como líder *Sight Unheard*, *Woodwinds on Fire* e *Undercurrents*. Como colaboradora ou *sidewoman* participou em numerosos álbuns.

Jamie Baum apresentou-se em concertos e clubes nos EUA, Europa Japão, América do Sul, Índia e países limítrofes. Em Nova Iorque tocou, entre outros, em Blue Note, Jazz Standard, Birdland, Sweet Rhythm, Dizzy's Club Coca-Cola, Jazz at Lincoln Center, Knitting Factory, Guggenheim Museum, Brooklyn Museum, Museum of Modern Art. Participou em Festivais como Boston Globe Jazz Festival, Bragajazz (2006 e 2010), Terrassa Jazz Festival (Barcelona), Guelph Jazz Festival (Toronto), NY's Texaco e “What is Jazz?” Knitting Factory Festivals (1993, 97 e 98), Mary Lou Williams Jazz Festival no Kennedy Center (Washington DC), Freihoffer's Festival (Saratoga), Jazzman Kathmandu Jazz Festival (Nepal), Documenta Festival (Alemanha), Jazz India (Bombaim), os Festivais de Newark, Portsmouth, Fairbanks e Cornell University, US National Flute Conventions (1993, 95,

98, 2004, 07), New York's Festival of Women Improvisers, e muitos outros.

Baum foi escolhida para fazer uma digressão pela América do Sul, financiada pelo US State Department/Kennedy Center Jazz Ambassador Program, para tocar e dirigir *masterclasses* com um trio de jazz na Colômbia, Paraguai, Bolívia, Chile e República Dominicana. Foi selecionada, por concurso, para uma segunda digressão de cinco semanas, através do mesmo programa, à Índia, Sri Lanka, Maldivas e Tailândia, com o guitarrista Ken Wessel e o baixista Jerome Harris. Esta digressão terminou com concertos no Smithsonian Institute e no Kennedy Center em Washington.

Baum obteve os grau de Master of Music em composição na Manhattan School of Music, e de Bachelor of Music em flauta de jazz e composição no New England Conservatory of Music. Passou brevemente pelo Berklee College of Music. Estudou ainda em Paris na École Normale de Musique. Teve como professores Jaki Byard, Richie Bierach, Dave Liebman, Hubert Laws, Keith Underwood, Ransom Wilson, Robert Stallman, Charlie Banacos, Rich DeRosa, W.T. McKinnley, Ludmila Ulehla.

Para além de dar aulas particulares, Baum ensina na Manhattan School of Music e na The New School University, dirigindo numerosas *masterclasses* e *workshops* em diversas Universidades nos EUA, América Latina, Canadá, Espanha, Índia, Tailândia...

Versão abreviada da biografia constante de [www.jamiebaum.com](http://www.jamiebaum.com)

---

## Taylor Haskins

### trompete

---

Vive e trabalha em Brooklyn, Nova Iorque. Foi durante 15 anos membro do grupo Los Guachos, de Guillermo Klein. Actuou e/ou gravou, entre outros, com Richard Bona, Big Bop Nouveau, liderado por Maynard Ferguson, Andrew Rathbun, Luciana Souza, Maria Schneider Orchestra, Clark Terry, Village Vanguard Orchestra, Large, liderado por Peter Herborn, Frank Zappa Big Band de Ed Palermo, TILT Brass Ensemble, Bjorkestra, Joey Sellars Jazz Aggregation, Rosemary Clooney, Helen Merrill, Artie Shaw Orchestra, Pablo Abanedo Octet, Dave Douglas (com quem ganhou um Grammy). Participou em mais de 30 álbuns.

Versão abreviada da biografia constante de [www.taylorhaskins.com](http://www.taylorhaskins.com)

---

## Chris Komer

### trompa

---

Natural do Kansas, Komer está à vontade em vários ambientes musicais. Do clube de jazz (com Jamie Baum, Ryan Keberle, Lincoln Center Jazz Orchestra, Chuk Mangione, Charles Mingus Orchestra, Burning River Brass), ao estúdio de gravação (com J.J. Johnson, McCoy Tyner, Harry Connick Jr., e muitas bandas sonoras de filmes), à Broadway, actualmente participando numa orquestra de 30 elementos num espectáculo sobre o Pacífico Sul, a sua versatilidade, combinada com o virtuosismo e musicalidade, tornam-no num dos mais solicitados trompistas de

Nova Iorque. Fundador e director de um local de residência, recolhimento e férias para artistas nas montanhas rochosas de Montana ([www.thunderheadrefuge.org](http://www.thunderheadrefuge.org)), é também um notável pianista.

---

## Doug Yates

### sax-alto, clarinete-baixo

---

Gravou e tocou com Medeski/Martin/Wood, Sam Rivers, Julius Hemphill, Either Orchestra, Your Neighborhood Saxophone Quartet, Perfumed Scorpion, Jon Ballantyne, Thor Madsen. Gravou também com Kenny Werner, Dewey Redman e David Binney e trabalhou com Carla Bley, Stan Getz, David Liebman, Kenny Wheeler, Jerome Harris, Gary Burton, Bob Moses, Mingus Orchestra, Mingus Big Band, Makoto Ozone, Cab Calloway, The Phil Woods Little Big Band e The Fringe. Actualmente é um membro activo de Mingus Orchestra, George Garzone Quintet, Jon Ballantyne Quartet, Thor Madsen Quartet, Freedom Art Quartet e Jamie Baum Septet.

In [www.jamiebaum.com](http://www.jamiebaum.com)

---

## George Colligan

### piano e teclados

---

Presente na cena nova-iorquina desde que se mudou para Brooklyn em 1995. Fez digressões, gravou e tocou em palco como *sideman* com Cassandra Wilson, Gary Bartz, Gary Thomas, Eddie Henderson, Buster Williams, Ralph Peterson, Vanessa Rubin, Steve Wilson, Jane Monheit, Michael Brecker, Nicholas Payton, Christian McBride, Billy Hart, Mingus Big Band, Rodney Holmes, Mark

Turner, David Binney, Don Braden, Lee Konitz e Stefon Harris, entre outros. Para além do seu trabalho como líder, é solicitado como pianista pelos grupos de Don Byron, Lonnie Plaxico, Jamie Baum, Robin Eubanks, David Gilmore, Ravi Coltrane e Greg Tardy. George Colligan foi o vencedor do concurso de 2001 promovido por jazzconnect.com e apareceu em, pelo menos, 60 gravações, onze das quais como líder, para as editoras Steeplechase e Fresh Sound labels.

In [www.jamiebaum.com](http://www.jamiebaum.com)

---

## Johannes Weidenmüller

### contrabaixo

---

Natural da Alemanha, vive em Nova Iorque desde 1991. Foi membro do Hank Jones Trio, Ray Barretto's New World Spirit, John Abercrombie Quartet, Joe Lovano Trio e Kenny Werner Trio, entre outros. Recebeu diversas distinções, designadamente Jovem Artista de Jazz Europeu do Ano e o Hennessey Jazz Prize. Como docente, Johannes ensina, desde 1997, na faculdade da New School's Jazz and Contemporary Music Program.

In [www.jamiebaum.com](http://www.jamiebaum.com)

---

## Jeff Hirshfield

### bateria

---

Nascido em Nova Iorque trabalhou com Jim Hall, Toots Thielemans, Charlie Mariano, Joe Lovano, Red Rodney/Ira Sullivan, Kenny Wheeler, John Abercrombie, Dr. John, Toshiko Akiyoshi/Lew Tabackin, John Taylor, Randy Brecker, John Zorn, Mose Allison,

Bennie Wallace, Bob Brookmeyer, Paul Bley, Eliane Elias, Mike Mainieri, Gary Peacock, Woody Herman Orchestra, Tim Berne, Tom Harrell, Fred Hersch, Mike Stern, Lonnie Smith, Bob Belden, Joey Calderazzo, Jerry Bergonzi, Eddie Daniels, Bob Berg, James Moody, Harold Danko, Ray Anderson, Tal Farlow, Marc Copland, Dave Liebman, Ben Monder, Dave Binney, Chris Potter, John Lewis, Tim Hagans, Joe Henderson e muitos outros. Participou em mais de 250 álbuns.

In [www.jamiebaum.com](http://www.jamiebaum.com)

# Ana Mafalda Castro



**Música** Sáb 22 Maio

Palco do Grande Auditório · 18h00

Duração: 1h15 · M12

**Cravo** Ana Mafalda Castro

O convite da Culturgest veio acompanhado do pedido de inserir obras do século XX, especialmente, a obra *Il ritorno* de António Pinho Vargas. Construir um programa que incluísse música de vários séculos tornou-se imediatamente o objectivo a atingir: um programa diferente dos que habitualmente são apresentados. Já o tinha feito aquando da estreia daquela obra em Mafra. Esse recital foi, por todas as razões, muito intenso emocionalmente. A forma desse concerto tinha já sido, para mim, uma curva perfeita. Por isso, conceber outro com o mesmo ponto de partida não ia ser fácil. Construir um programa como uma forma musical onde acrescento os silêncios que passam a fazer parte dessa forma. Mantive duas obras do programa de Mafra: *Continuum* de Ligeti que seria a última peça a interpretar; depois desta obra, tocar seja o que for é quase

impossível. O silêncio final é demasiado intenso... *Il ritorno*, só poderia ser perto do início. É uma obra com um olhar criativo sobre o cravo e sua história e, ao mesmo tempo, lança-nos para a frente, para outros mundos. Como fazer? Uma mistura de séculos, de obras, e de compositores.

Acabei por escolher um programa de grande exigência: várias obras tecnicamente difíceis e vários contrastes exigindo uma preparação física e mental intensa.

Um concerto é efémero e na minha vida de intérprete já fiz muitos, alguns muito importantes, muito bons, outros nem tanto, é quase indiferente. Não é isso que nos move a continuar.

A vida de um intérprete é como uma *chaconne*. Os concertos repetem-se...  
Ana Mafalda Castro. Fevereiro 2010

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

#### Conselho de Administração

##### Presidente

António Maldonado

Gonelha

##### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

##### Assessores

##### Dança

Gil Mendo

##### Teatro

Francisco Frazão

##### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

##### Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Diana Ramalho estagiária

##### Direção de Produção

Margarida Mota

##### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

##### Exposições

##### Coordenação de Produção

Mário Valente

##### Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

##### Produção

Paula Tavares dos Santos

##### Montagem

Fernando Teixeira

##### Culturgest Porto

Susana Sameiro

#### Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Inês Loução estagiária

Marta Ribeiro estagiária

#### Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

#### Actividades Comerciais

Patrícia Blázquez

Clara Troni

Catarina Carmona

#### Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

#### Direção Técnica

Eugénio Sena

#### Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

#### Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

#### Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

#### Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

#### Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

#### Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

#### Frente de Casa

Rute Sousa

#### Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

#### Recepção

Sofia Fernandes

Ana Sofia Magalhães

#### Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

#### Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

António Rocha estagiário

Soraia da Silva estagiária

Susana Sá estagiária

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

---

**Culturgest, uma casa do mundo**

---